

NOTA TÉCNICA

SECTI
Secretaria de
Estado de Ciência,
Tecnologia e Inovação



JOVENS CURSANDO ENSINO SUPERIOR EM GOIÁS

Evidências a partir da Pnad Contínua 2024

José Frederico Lyra Netto¹

Robert Bonifácio da Silva²

Alex Felipe Rodrigues Lima³

¹ Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Mestre em Políticas Públicas por Harvard

² Subsecretário de Formação de Talentos e Transformação Digital, Doutor em Ciência Política (UFMG) e professor adjunto da UFG

³ Assessor da SECTI e Pesquisador do IMB

JOVENS CURSANDO ENSINO SUPERIOR EM GOIÁS

Evidências a partir da Pnad Contínua 2024

SECTI
Secretaria de
Estado de Ciência,
Tecnologia e Inovação

SUMÁRIO EXECUTIVO

• A Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida da população de 18 a 24 anos no Ensino Superior (TAFEL-Escola Superior) reflete a proporção de jovens que estão cursando ou já concluíram essa etapa de ensino.

• Esse indicador é divulgado pela Pnad Contínua do IBGE e é monitorado pelo Plano Estadual de Ensino Superior (PEES), pelo Plano Estadual de Educação (PEE) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), sendo um dos principais parâmetros para avaliação do acesso e formação dos jovens ao ensino superior.

RESULTADOS

• Em 2024, o Estado de Goiás alcançou uma **TAFEL-Escola Superior de 31,3%** entre jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior — a **3ª maior taxa do país e maior patamar da série histórica goiana**. Esse resultado representa um avanço de 4,6 pontos percentuais em relação a 2023. No mesmo período, a média nacional foi de 27,1%.

• Esse percentual significa que aproximadamente **252 mil jovens goianos entre 18 e 24 anos estão ou já concluíram o Ensino Superior**.

• Em outras palavras, **3 a cada 10 jovens goianos** nessa faixa etária alcançaram esse nível educacional, evidenciando avanços importantes nos últimos anos.

POR SEXO

• **Mulheres:** Apresentam maiores taxas quando comparadas aos homens goianos em toda a série histórica. A taxa foi de 36,4% em 2024, ocupando a **3ª posição entre os estados brasileiros**. Esse **valor representa, mais uma vez, o maior nível já registrado e marca a melhor colocação de Goiás no ranking**, repetindo o desempenho alcançado em 2019.

• **Homens:** A taxa atingiu 26,5% em 2024, sendo a **6ª maior taxa do país**. Esse é o **maior patamar da série histórica e superior à média brasileira** (22,9%);

POR RACA/COR

• **Pretos e Pardos:** Goiás apresentou a **2ª maior taxa do país**, com 26,4%.

• **Brancos:** A taxa foi de 41,0%, a **5ª maior do país**, superando os melhores resultados já registrados anteriormente (2019 e 2022).

POR FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA:⁴

• **Até ½ SM:** A taxa goiana foi de 19,0% em 2024 - o **maior patamar da série histórica** e a **maior taxa do país entre todas as unidades da federação** em 2024.

• Esse desempenho representa um avanço de 7,5 pontos percentuais em relação a 2023, sendo o **segundo maior crescimento estadual no período**.

• Isso significa que quase **2 em cada 10 jovens goianos de baixa renda já acessaram ou concluíram o Ensino Superior**, em 2024 — **quase o dobro do registrado em 2016**, quando a proporção era de 1 em cada 10 jovens.

POLÍTICAS PÚBLICAS ESTADUAIS

• O Programa do Goiás Social, com 15 mil beneficiários, e o Plano Diretor do Ensino Superior da Secti, são exemplos de políticas que podem ter impactado na TAFEL-Escola Superior.

⁴ Nesta Nota Técnica, as faixas de renda domiciliar per capita foram classificadas da seguinte forma, com base no valor do salário mínimo: até ½ SM; mais de ½ SM até 1 SM; mais de 1 SM até 2 SM; mais de 2 SM até 5 SM; e mais de 5 SM.

JOVENS CURSANDO ENSINO SUPERIOR EM GOIÁS

Evidências a partir da Pnad Contínua 2024

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A **Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida das pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior (TAFEL - Ensino Superior)** é um indicador estratégico de Capital Humano, amplamente utilizado para mensurar o grau de acesso, permanência e formação dos jovens nessa etapa educacional.

Em 2024, **Goiás atingiu um marco histórico na educação superior:** 31,3% dos jovens goianos estavam frequentando ou já haviam concluído o Ensino Superior, o que garantiu ao estado a 3^a maior TAFEL - Ensino Superior do país. O dado, proveniente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) do IBGE, representa o maior nível já registrado no estado e reflete os avanços contínuos e o impacto de políticas públicas direcionadas.

Desse modo, esta nota técnica aprofunda a análise dos dados, detalhando o desempenho da Taxa de Frequência Escolar Líquida no Ensino Superior segundo sexo, raça/cor e faixa de rendimento domiciliar per capita.

O objetivo é evidenciar para a sociedade goiana como essa taxa varia entre os diferentes grupos socioeconômicos, destacando tanto os avanços quanto os desafios a serem enfrentados pela gestão estadual. Além disso, será apresentado a situação goiana em relação as demais Unidades da Federação, e sua distribuição de acordo com o Sexo, Raça e Faixa de Rendimento Domiciliar **per capita**.

ATENÇÃO ESPECIAL DA GESTÃO ESTADUAL⁵

Ressalta-se que, no âmbito governamental, a estratégia para elevar a TAFEL-Esino Superior envolve um conjunto de ações integradas e articuladas entre diferentes áreas da administração pública, como **Educação, Ciência e Tecnologia, Assistência Social, Desenvolvimento Econômico, Planejamento, entre outras**.

É nesse contexto que se insere a **Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI)**, por planejar, executar e monitorar políticas públicas voltadas à inserção e permanência dos jovens goianos no Ensino Superior – **com foco especial naqueles que enfrentam maiores desigualdades sociais**.

Dessa forma, uma das ações estratégicas da atual gestão da SECTI foi a elaboração o Plano Diretor para a Educação Superior do Estado de Goiás (PDESGO), que orientará as ações e estratégias para o período de 2024-2033. O PDESGO está alinhado à Meta 13 do Plano Estadual de Educação⁶ (PEE) e à Meta 12 do Plano Nacional de Educação⁷. Ambas as metas convergem para um objetivo comum: **ampliar o acesso e melhorar a qualidade do ensino superior no Brasil**.

Dessa forma, monitorar os resultados dos indicadores relacionados a essa meta é fundamental para a gestão pública estadual, pois permite avaliar se as ações implementadas estão no caminho certo ou se há necessidade de ajustes de rota.

EVIDÊNCIAS

Nesse contexto, é importante destacar que, segundo o Banco Mundial⁸, o Ensino Superior é fundamental na promoção do crescimento econômico de um país, na redução da pobreza e no aumento da prosperidade. Isso porque seus benefícios não se limitam ao indivíduo, mas se estendem a toda a sociedade e fortalecem o sistema educacional como um todo. Isso porque seus benefícios não se limitam ao indivíduo, mas se estendem a toda a sociedade e fortalecem o sistema educacional como um todo.

⁵ Na Seção 3 é apresentado as ações da atual gestão;

⁶ Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público;

⁷ Meta 13 - Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

⁸ <https://www.worldbank.org/en/topic/tertiaryeducation#1>

De acordo com o Banco Mundial (2018), as evidências revelam que a educação superior aumenta a empregabilidade, os salários e a resiliência econômica dos indivíduos. Os retornos econômicos para essas pessoas são os mais altos de todo o sistema educacional - com aumento de 17% na renda por ano de estudo. Além dos ganhos individuais, os benefícios sociais também são relevantes: uma força de trabalho altamente qualificada, formada por trabalhadores com uma sólida formação pós-secundária, é fundamental para impulsionar a capacidade de inovação e um crescimento sustentável a longo prazo.

Além dos impactos no mercado de trabalho, é importante destacar que existe evidências na literatura de que uma maior escolarização aumenta os benefícios da participação cívica, como votar e se organizar, fortalece o apoio popular à democracia em detrimento das ditaduras [Glaese et. al. (2007)]. Por fim, também existe evidências da educação na redução e combate à criminalidade [Lochner e Moretti (2001)].

INDICADORES INTERNACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR - OCDE

Os países da OCDE apresentam excelente desempenho em indicadores de ensino superior. Nesse contexto, o monitoramento da TAFEL - Ensino Superior é fundamental para os gestores públicos, uma vez que se trata de um indicador antecedente da proporção da população de 25 a 34 anos⁹, com nível superior completo, conforme divulgado pela própria OCDE.

Ou seja, trata-se de uma métrica amplamente utilizada em comparações internacionais. Observa-se que a média dos países da OCDE aumentou de 23,5% em 1998 para 47,4% em 2022 — mais do que o dobro ao longo de 25 anos.

2. RESULTADOS

A TAFEL-Ensino Superior é fornecido pela **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (Pnadc-Anual)**, suplemento Educação, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse indicador é definido como a razão entre o número de pessoas que frequentam escola no nível de ensino adequado à sua faixa etária, somadas aquelas que já concluíram pelo menos esse nível de ensino, e o total de pessoas dessa mesma faixa etária.^{10 11}

a. GERAL

A Figura 1 apresenta os resultados do Estado de Goiás em relação à TAFEL-Ensino Superior, no período de 2017 a 2024. Nota-se que, em 2024, **Goiás atingiu o maior patamar desse indicador na série histórica, com um valor de 31,3%**.

Esse resultado posicionou o Estado na **3ª colocação no ranking nacional, representando um avanço de 6 posições em relação ao ano anterior** (9ª colocação em 2023).¹² Além disso, Goiás superou a média nacional, que foi de 27,1% em 2024. Em termos práticos, a cada 10 jovens goianos nessa faixa etária, 3 estão ou já concluíram o Ensino Superior.

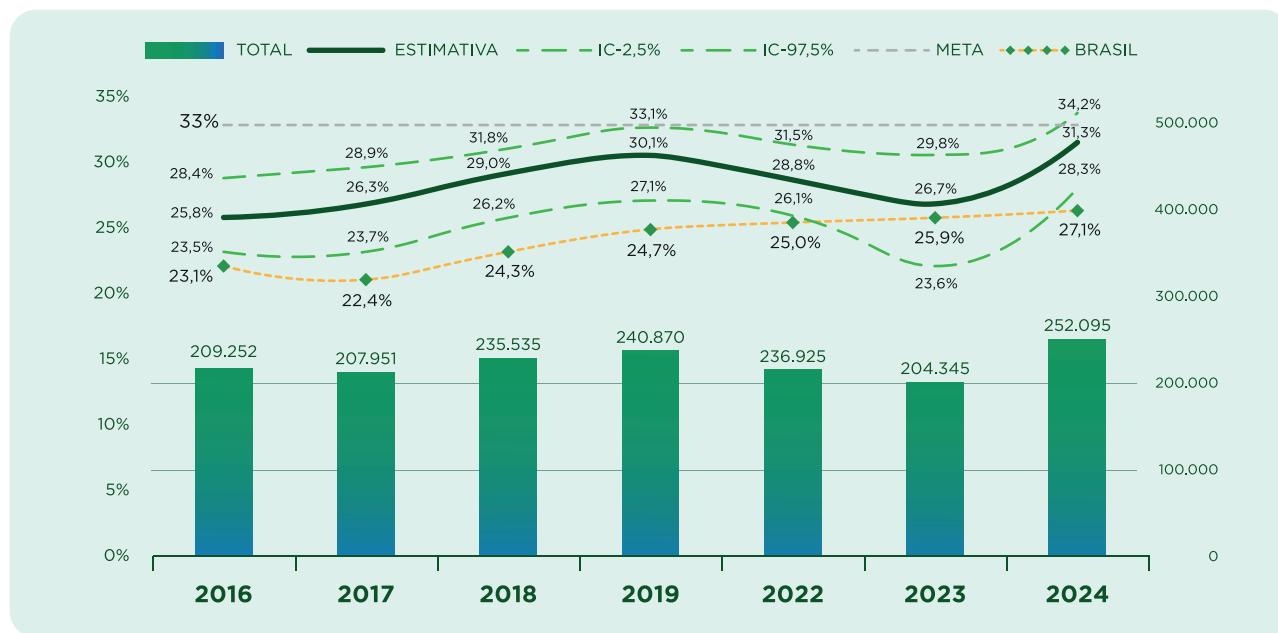
⁹ [https://data-explorer.oecd.org/vis?lc=en&df\[ds\]=DisseminateArchiveDMZ&df\[id\]=DF_DP_LIVE&df\[ag1\]=OECD&df\[vs1\]=&av=true&pd=1998%2C2022&dq=OECD%2BOAVG.EDUTRY.25_34..A&to\[TIME_PERIOD\]=false&vw=t](https://data-explorer.oecd.org/vis?lc=en&df[ds]=DisseminateArchiveDMZ&df[id]=DF_DP_LIVE&df[ag1]=OECD&df[vs1]=&av=true&pd=1998%2C2022&dq=OECD%2BOAVG.EDUTRY.25_34..A&to[TIME_PERIOD]=false&vw=t)

¹⁰ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=43499&t=resultados>

¹¹ Para mais informações sobre a Pnad-Contínua, ver no Anexo I desta Nota.

¹² Ver Anexo II desta Nota;

Figura 1: Evolução da Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida -incluindo o Intervalo de Confiança¹³ - e do Número de Jovens de 18 a 24 anos que estão ou já concluíram o Ensino Superior



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

Ao se verificar se a meta estabelecida está contida no Intervalo de Confiança (IC) da estimativa, observa-se que Goiás apresenta a meta dentro do intervalo estimado, o que configura uma evidência estatística de que o estado atingiu a meta pela segunda vez na série histórica — a primeira foi em 2019, quando a meta também esteve incluída no intervalo de confiança.

Além de Goiás, os estados do Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Tocantins também apresentam suas metas dentro dos respectivos intervalos de confiança.¹⁴ Já o Distrito Federal se destaca por possuir um limite inferior do intervalo significativamente superior à meta estabelecida, indicando um desempenho consolidado acima do valor de referência.

b. SEXO

De acordo com a OCDE (2011), o monitoramento dos indicadores que avaliam a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no ensino superior é fundamental para promover um crescimento mais forte, inclusivo e equilibrado de uma sociedade, ao elevar o nível geral de capital humano e a produtividade do trabalho.

Diante desse contexto, os resultados da TAFEL-Esíno Superior para o Estado de Goiás estão apresentados na Figura 2. Observa-se que, em toda a série histórica, **as mulheres goianas apresentaram taxas superiores às dos homens**. Em 2024, elas alcançaram novamente o **maior nível já registrado e a melhor posição no país¹⁵**, repetindo os resultados observados em 2019. Ou seja, 36,4% das mulheres goianas estavam frequentando ou já haviam concluído o ensino superior, o que **colocou Goiás na 3ª colocação entre os estados nesse indicador**. Enquanto isso, a média nacional foi de 31,4%.

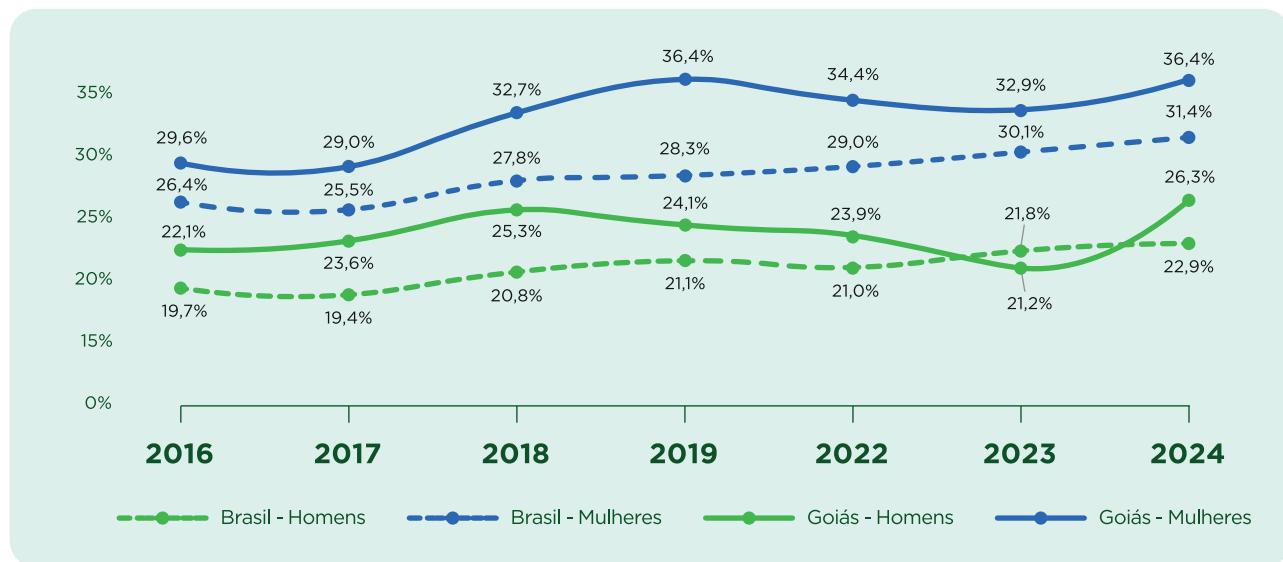
Embora os homens goianos apresentem taxas inferiores às das mulheres, é importante destacar que, em 2024, a **tabela de frequência dos homens atingiu o maior patamar da série histórica, alcançando 26,5%**. Com esse resultado, Goiás garantiu a **6ª posição entre as unidades da federação**. Vale ressaltar ainda que o desempenho dos homens goianos superou a média nacional, que foi de 22,9%.

¹³ Para mais informações sobre os Intervalos de Confiança, ver Anexo I;

¹⁴ Ver Anexo III desta Nota;

¹⁵ Ver Anexo IV desta Nota;

Figura 2: Evolução da Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida das pessoas com idade entre 18 e 24 anos do Estado de Goiás e Brasil de acordo com o Sexo



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

c. RACA/COR

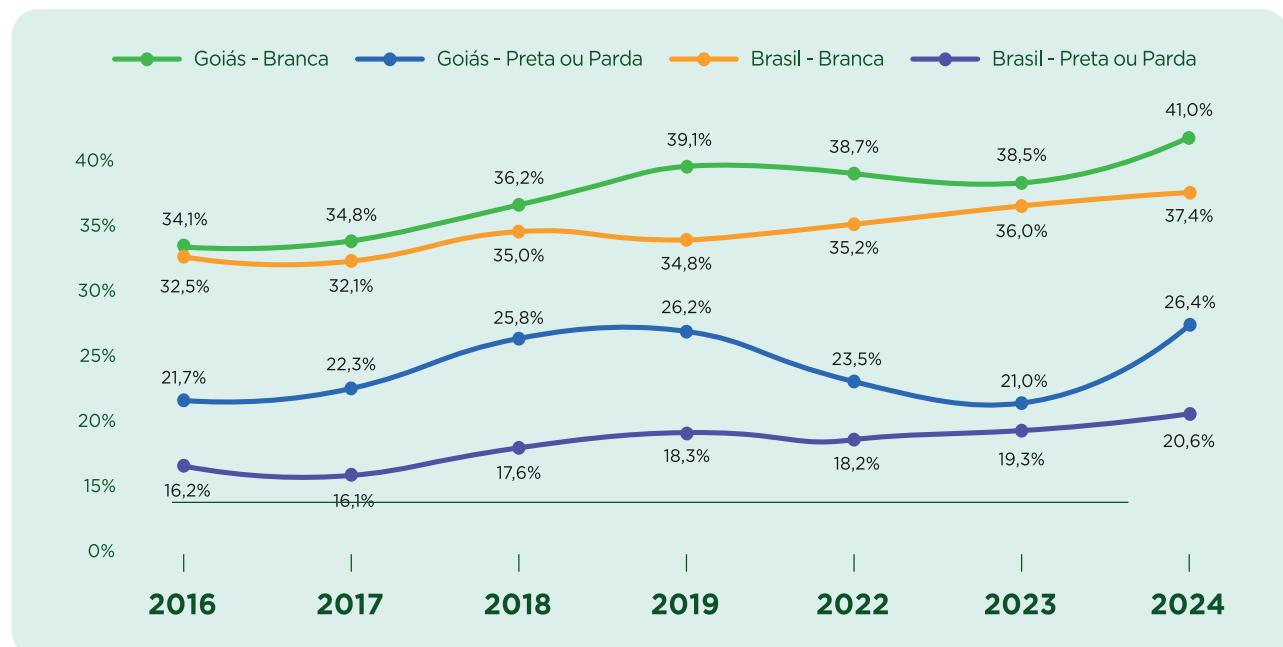
A Figura 3 apresenta os resultados da TAFEL-Esíno Superior em Goiás, desagregados por raça/cor. **Em 2024, ambos os grupos alcançaram seus maiores níveis históricos: 41,0% entre os brancos e 26,4% entre pretos e pardos.** Observa-se também que, em toda a série histórica, as pessoas brancas apresentaram taxas superiores às das pessoas pretas e pardas, tanto no âmbito estadual como no nacional.

Com relação aos resultados entre pretos e pardos, o Estado de Goiás alcançou a 2ª maior

taxa do país, repetindo a melhor posição já obtida em 2017¹⁶. Além disso, a taxa de 26,4% em 2024 é significativamente superior à observada naquele ano, que era de 22,3%.

No caso das pessoas de **cor Branca, a taxa goiana retornou a 5º colocação nacional**, repetindo o melhor posto já registrado em 2022 e 2019. Em 2024, esse grupo atingiu 41,0%, superando os valores de 38,7% e 39,1% observados nos anos anteriores.

Figura 3: Evolução da Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida das pessoas com idade entre 18 e 24 anos do Estado de Goiás e Brasil de acordo com a Raça/Cor



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

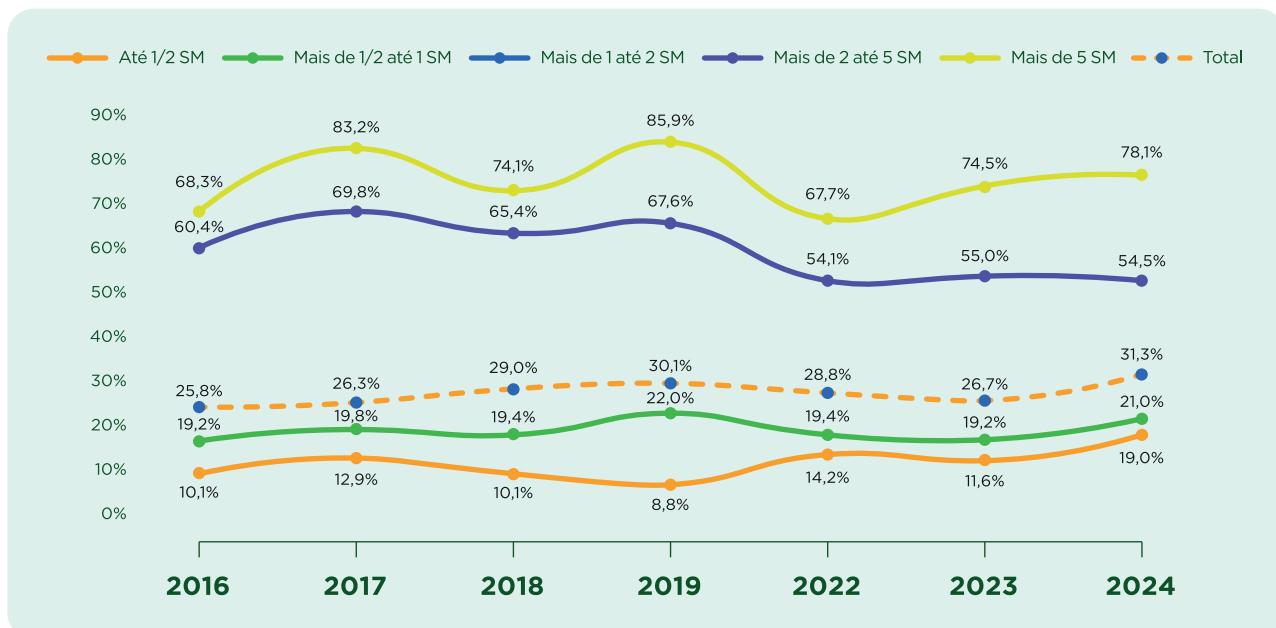
¹⁶ Ver Anexo V desta Nota;

Por fim, ressalta-se que, ao longo de toda a série histórica, **Goiás apresentou desempenho superior à média nacional de forma consistente**, tanto entre as pessoas brancas quanto entre as pessoas pretas e pardas.

d. FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA

A Figura 4 apresenta os resultados da TAFEL no Ensino Superior, em Goiás, segundo a faixa de renda domiciliar per capita, expressa em salários-mínimos (SM). Em 2024, **observa-se um avanço nas taxas das menores faixas de renda analisadas**, refletindo uma tendência positiva de ampliação do acesso ao Ensino Superior entre diferentes grupos socioeconômicos.

Figura 4: Evolução da Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida do Estado de Goiás de acordo com as Faixa de Rendimento Domiciliar per capita

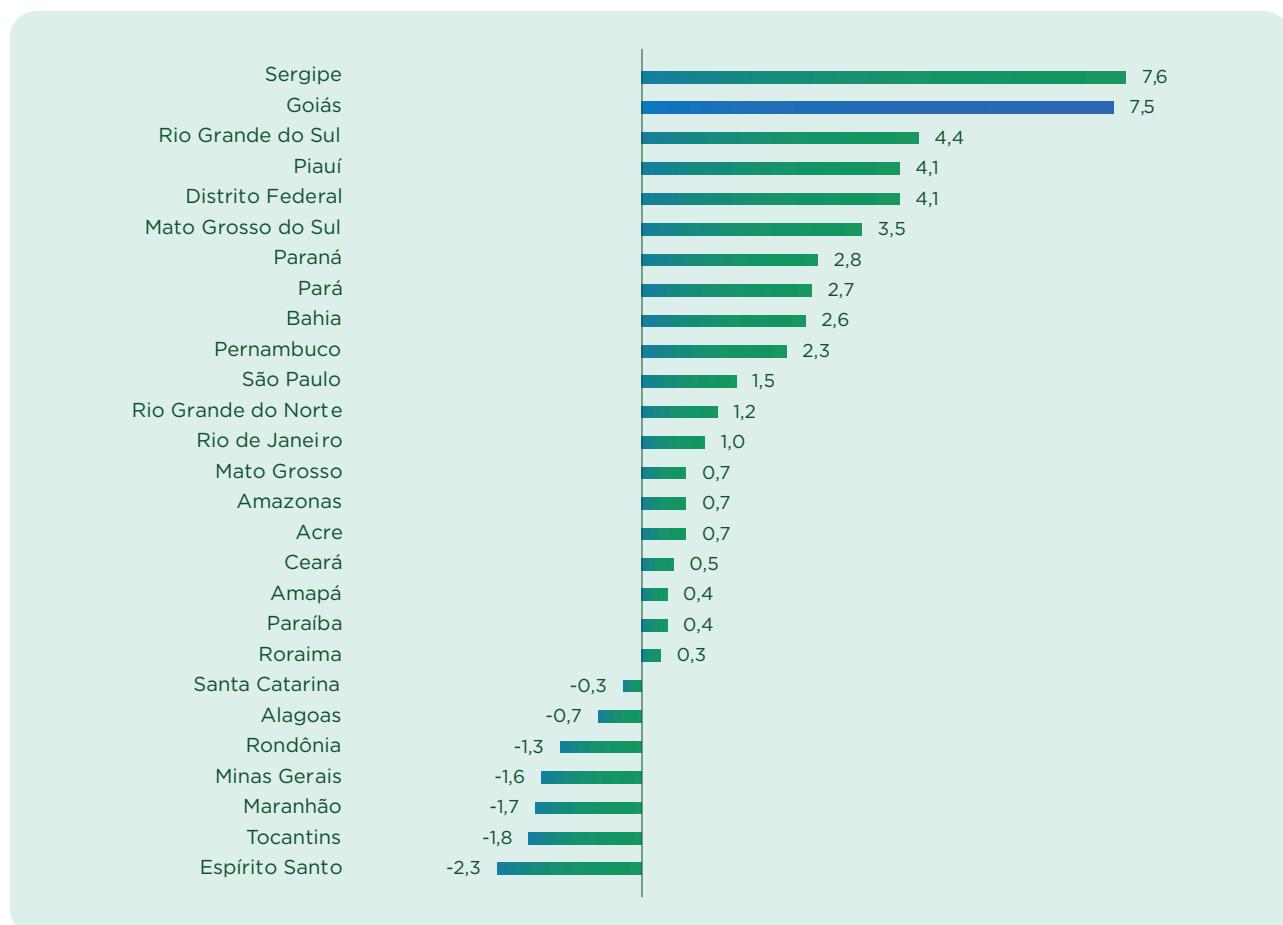


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

Apesar do resultado abaixo da meta estabelecida, **o grande destaque é o desempenho da faixa de menor renda (até ½ SM)**, que alcançou 19,0% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentando ou que já concluíram o Ensino Superior — **o maior patamar da série histórica para esse grupo e a maior taxa observada no país** entre todas as unidades da federação¹⁷. Esse resultado decorre de um **crescimento de 7,5 pontos percentuais em relação a 2023**, o segundo maior incremento do país, conforme Figura 5.

¹⁷ Ver Anexo VI e VII desta Nota;

Figura 5: Diferença Absoluta em p.p entre 2024 e 2023 da TAFEL-Ensino Superior para a faixa de renda até ½ Salário-Mínimo *per capita*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

Em termos práticos, isso significa que em 2024 quase 2 em cada 10 jovens goianos, residentes em domicílios com renda domiciliar *per capita* de até meio SM, estão ou já concluíram o Ensino Superior. Em **2016**, esse número era de apenas **1 a cada 10 jovens** - um marco relevante na promoção da equidade educacional no estado.

Com relação as faixas de renda mais altas, nota-se um bom desempenho do indicador, uma vez que mais da metade dos jovens estão ou já concluíram o Ensino Superior. Esse patamar chega a quase 8 a cada 10 jovens na faixa de renda domiciliar *per capita* superior a R\$ 5 SM.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS

Diversas iniciativas de diferentes órgãos têm potencial para impactar o Ensino Superior em Goiás. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, por exemplo, desenvolve ações para fortalecer essa etapa. Entre elas, destaca-se o Plano Diretor do Ensino Superior, e a parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa, voltada para o fomento na área de ciência e tecnologia. O objetivo é ampliar a produção de conhecimento, estimular a inovação e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado.

Além disso, as ações voltadas ao ensino técnico, como as Escolas do Futuro, também têm potencial para impactar positivamente o Ensino Superior, ao estimular a continuidade dos estudos. De acordo com o Inep (2017), estudantes egressos de cursos técnicos de nível médio demonstram melhor desempenho no ingresso ao ensino superior em comparação aos alunos do ensino médio regular, além de alcançarem resultados superiores em testes padronizados.

Na Secretaria de Educação, além de toda a formação de Ensino Médio, são realizadas ações para apoiar os alunos na obtenção da isenção da taxa de inscrição do Enem. Essa iniciativa incentiva a participação na prova e amplia as chances de ingresso no ensino superior por meio do Sisu, do ProUni ou do Fies.

No âmbito do Goiás Social, o Programa Universitário do Bem (ProBem) concede bolsas de estudo integrais¹⁸ e parciais¹⁹ a jovens em situação de vulnerabilidade social residentes no Estado de Goiás.²⁰ Esse programa tem o objetivo de promover justiça social, facilita a inclusão produtiva e contribui para a inserção no mundo do trabalho. Atualmente, o programa tem aproximadamente 15 mil beneficiários em vários municípios goianos.

No último edital (Nº02, de 23 de junho²¹), foram disponibilizadas 5.000 bolsas a quantidade de bolsas para inclusão de novos beneficiários. Ressalta-se que este edital previu a oferta de 400 vagas para cursos prioritários TECH²². A iniciativa está em consonância com diretrizes de importantes organismos internacionais, como o Banco Mundial²³, uma vez que reconhecem o retorno do investimento em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) como altamente estratégico.

Tais investimentos geram retornos significativos para países em diferentes estágios de desenvolvimento, especialmente quando promovem a diversidade, a inclusão e o acesso equitativo a oportunidades, com atenção especial à ampliação da participação feminina nessas áreas.²⁴

Por fim, a Universidade Estadual de Goiás (UEG), autarquia vinculada ao Poder Executivo estadual, exerce papel fundamental na formação de profissionais de nível superior nos municípios goianos. Entre seus principais objetivos²⁵, destacam-se: *i)* formar, graduar e pós-graduar profissionais em diversas áreas, preparando-os para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento de Goiás e do Brasil; e *ii)* promover o avanço e a disseminação da ciência, da tecnologia, da reflexão crítica e da cultura em suas múltiplas expressões.

Em 2025, a UEG²⁶ contava com 13.101 estudantes regularmente matriculados, 20.334 vagas ofertadas e 3.671 novos ingressantes. No mesmo ano, o corpo docente somava 1.562 vínculos, sendo a maioria composta por professores estatutários (1.139).

REFERÊNCIAS

- GLAESER, E. L.; PONZETTO, G.; SHLEIFER, A. **Why does democracy need education?** 2006 (NBER Working Paper Series, 12.128).
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Resumo técnico: resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Brasília: Inep, 2017.
- LOCHNER, L.; MORETTI, E. **The effect of education on crime: evidence from prison inmates, arrests and self-reports.** 2001 (NBER Working Paper Series, 8.605).
- World Bank. **Higher education needs to change to meet the demands of a fast-changing world: Higher education overview.** Washington, D.C.: World Bank, 2018. 6 p. Disponível em: World Bank Document & Reports. Acesso em: 25 jun. 2025
- Reis, M. C., & Machado, D. C. (2022). **CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO E INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.** Mercado de Trabalho, 113.
- OCDE (2011), Relatório sobre a Iniciativa de Género: Igualdade de Género na Educação, Emprego e Empreendedorismo, OCDE, Paris, <https://www.oecd.org/education/4811145.pdf>.

¹⁸ correspondem a 100% da mensalidade, limitadas a R\$ 1.500

¹⁹ cobrem 50% do valor da mensalidade, com limite de R\$ 650

²⁰ Para os cursos de Medicina e Odontologia — cujos custos são mais elevados — os valores máximos são diferenciados: R\$ 2.900 para bolsas parciais e R\$ 5.800 para integrais.

²¹ <https://www.ovg.org.br/site/wp-content/uploads/2025/06/PROBEM-Edital-02-2025-Processo-Seletivo-2025-2.pdf>

²² Automação Industrial / Tecnologia em Automação Industrial; Biologia / Ciências Biológicas; Computação / Ciência(s) da Computação / Engenharia da/de Computação; Engenharia Ambiental / Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia de Alimentos 6 Engenharia de Controle e Automação; Engenharia de Produção; Engenharia de Software; Engenharia Elétrica; Engenharia Química / Química / Processos Químicos; Física; Redes de Computadores; Segurança da Informação / Tecnologia em Segurança da Informação; Sistema(s) de Informação / Análise e Desenvolvimento de Sistemas

²³ <https://documents1.worldbank.org/curated/en/610121541079963484/pdf/131635-BRI-higher-PUBLIC-Series-World-Bank-Education-Overview.pdf>

²⁴ A relevância atribuída ao tema nos Estados Unidos pode ser observada pelo esforço contínuo de monitoramento e pela realização de estudos voltados ao acompanhamento das ocupações STEM, conduzidos e publicados pelo Departamento de Estatísticas do Trabalho - U.S. Bureau of Labor Statistics. <<https://www.bls.gov/oes/additional.htm>>

²⁵ <https://www.ueg.br/referencia/10033>

²⁶ <https://dados.ueg.br/pentaho/api/repos/dashboard/app/index.html>

ANEXO I

• DEFINIÇÕES DO INDICADOR

A **Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida** é um indicador fornecido pela *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (Pnadc-Anual)*²⁷, suplemento Educação, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela é definida como a razão entre o número de pessoas que frequentam escola no nível de ensino adequado à sua faixa etária, somadas aquelas que já concluíram pelo menos esse nível de ensino, e o total de pessoas dessa mesma faixa etária.²⁸

DAS CARACTERÍSTICAS ANALISADAS

Além da taxa geral, esta Nota Técnica também analisa a Taxa Ajustada de Frequência Escolar Líquida (TAFEL) segundo os recortes de sexo, raça/cor e faixa de rendimento domiciliar *per capita*²⁹. Essa abordagem permite identificar a variabilidade do indicador entre diferentes grupos sociais e econômicos, evidenciando a situação das desigualdades de acesso ao Ensino Superior associadas a condições de vulnerabilidade social.

DA PESQUISA, ESTIMATIVAS E O SEU RESPECTIVO INTERVALO DE CONFIANÇA

Como a Pnad Contínua é uma pesquisa amostral, é essencial considerar não apenas a estimativa pontual do indicador, mas também o seu respectivo intervalo de confiança (IC). Para isso, o IBGE desenvolveu uma metodologia específica para o cálculo dos ICs.³⁰ A partir dos ICs, é possível avaliar a margem de variação em torno da estimativa e verificar a proximidade ou o afastamento em relação à meta estabelecida.

Ressalta-se que o nível de confiança adotado foi de 95%. Isso significa que há evidências de que o valor real do indicador se encontra dentro do intervalo de confiança calculado, com 95% de certeza estatística. Dessa forma, se a meta estabelecida estiver contida nesse intervalo, há indícios de que não existe diferença estatisticamente significativa entre a estimativa e a meta, o que sugere uma possível equivalência entre ambas e, consequentemente, o alcance da meta.

DAS METAS ESTABELECIDAS

No caso do indicador em análise, conforme mencionado anteriormente, trata-se de um dos indicadores monitorados pela Meta 12 do PNE e pela Meta 13 do PEE do Estado de Goiás. Em ambos os casos, a meta estabelecida é atingir 33% da população entre 18 e 24 anos. Assim, caso esse valor esteja contido no intervalo de confiança da estimativa pontual, haverá evidências de que a meta foi alcançada, com 95% de confiança estatística.

²⁷ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=43499&t=resultados>

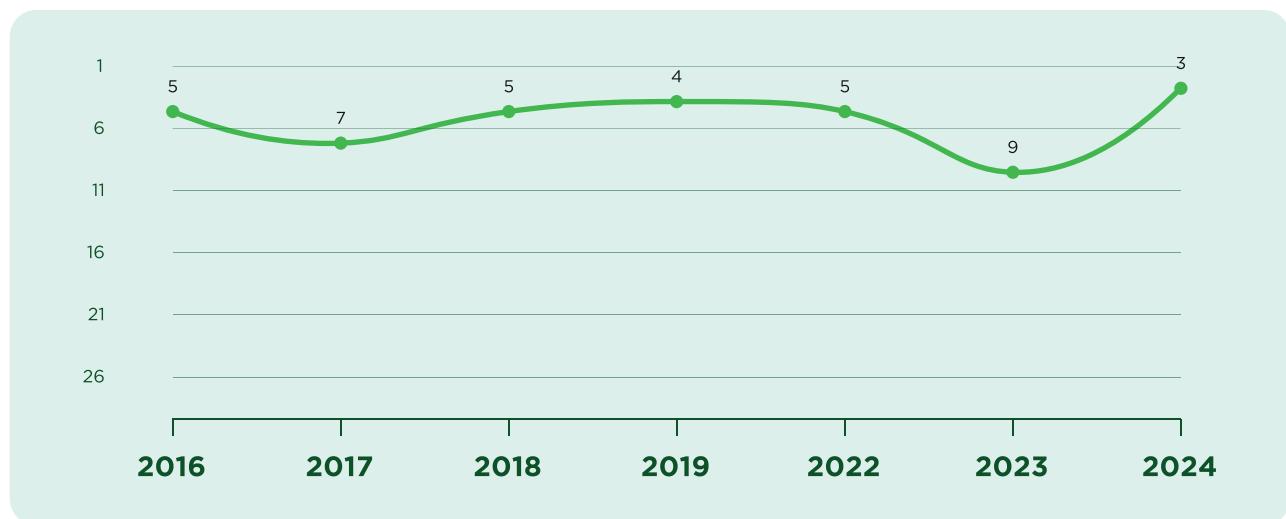
²⁸ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7141>

²⁹ Habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes - Variável VDI5012 da Pnad Contínua

³⁰ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=43499&t=notas-tecnicas>

ANEXO II

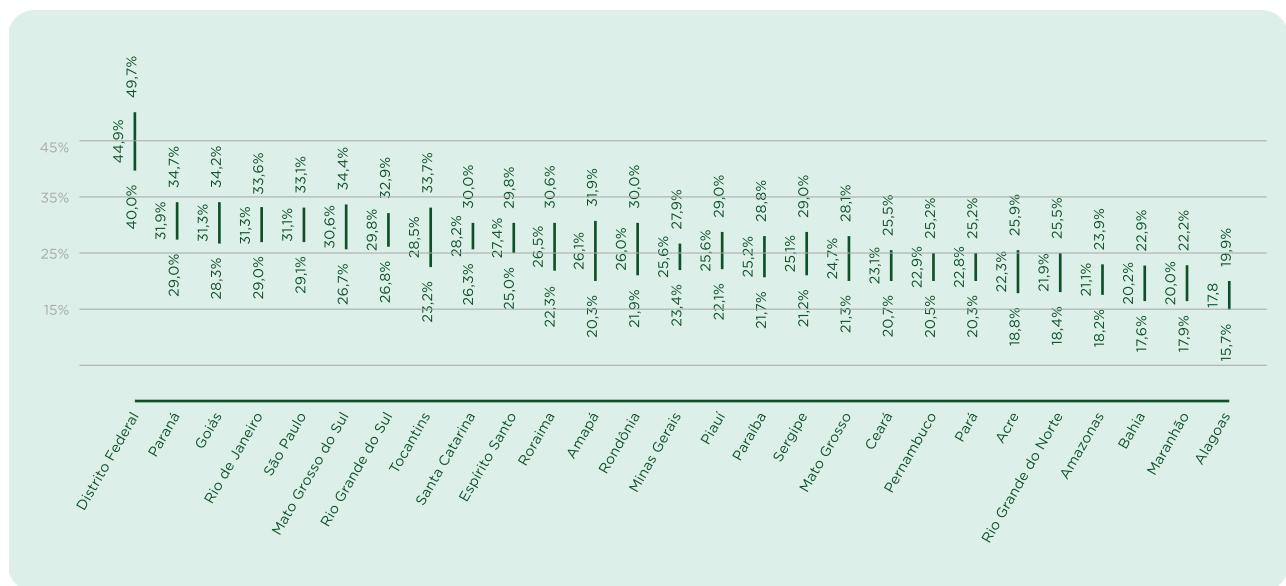
Figura 1 a: Evolução do ranking de Goiás



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

ANEXO III

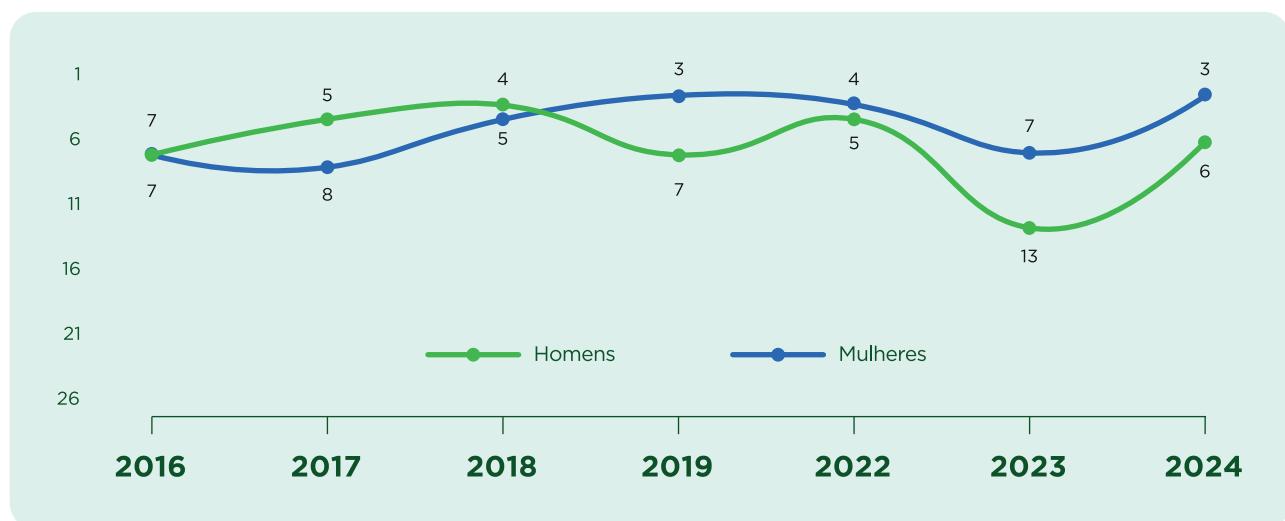
Gráfico do Ranking da estimativa pontual em 2024 e o Intervalo de Confiança



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

ANEXO IV

Figura: Evolução do ranking da TAFEL de acordo com o Sexo



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

ANEXO V

Figura 4a: Evolução do Ranking de Goiás da TAFEL-Esino Superior de acordo com a Raça/Cor



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

ANEXO VI

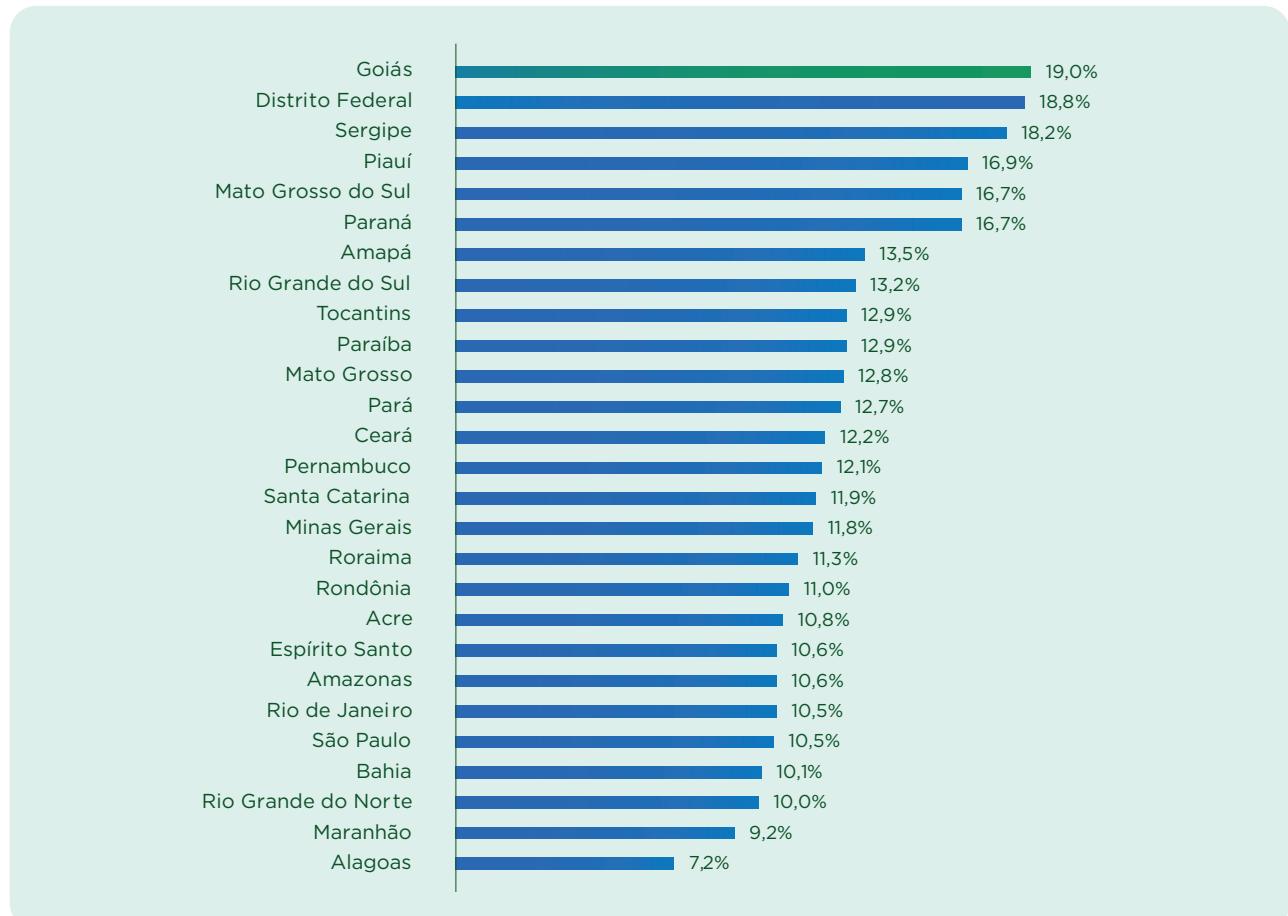
Evolução do Ranking de Goiás da TAFEL-Ensino Superior de acordo com a faixa de rendimento domiciliar *per capita*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores

ANEXO VII

Proporção de jovens de 18 a 24 anos de baixa renda (até 1/2 SM *per capita*) no ensino superior, 2024



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua / IBGE. Elaboração: Os autores